**Equipamentos** Fabricante de chip anuncia PCs com características de tablets para o segundo semestre

# Para conter avanço de concorrentes, Intel investe em ultrabook

**Gustavo Brigatto**
De Las Vegas

Coadjuvante no fornecimento de chips para tablets e com previsão de receita menor por conta da queda na venda de computadores no último trimestre de 2011, a Intel, dos Estados Unidos, está apostando pesado nas vendas dos computadores finos e leves, a recém-lançada categoria de ultrabooks, para conter o avanço de companhias como Nvidia, Qualcomm e Apple, que têm dominado a venda de processadores para os dispositivos em forma de prancheta.

"Queremos acabar com o debate entre tablets e notebooks oferecendo um produto que tem o melhor dos dois mundos", disse ao **Valor** Kevin Sellers, vice-presidente de publicidade e marketing digital da companhia, após coletiva de imprensa realizada na Consumer Electronics Show (CES), ontem em Las Vegas. Com isso, os PCs ganharão recursos que hoje chamam a atenção dos consumidores nos tablets, como telas sensíveis ao toque, sensores de localização e movimento, e capacidade de ser comandados com a voz.

Algumas dessas características serão incluídas nos ultrabooks que chegarão às prateleiras nos próximos meses. Mas, a maioria só estará disponível a partir do segundo semestre. Para funcionar, essas funções precisam de uma combinação entre o sistema operacional Windows 8, da Microsoft, e a nova geração de processadores fabricados pela Intel. Os chips produzidos com tecnologia de 22 nanômetros (nm) são menores, consumem menos energia e são mais potentes do que a geração atual, de 32 nanômetros. "Chegamos ao momento em que existe capacidade de processamento suficiente para incluir esses recursos nos computadores", disse Mooly Eden, vice-presidente e gerente-geral da divisão de PCs da Intel.

A expectativa da fabricante é de que os ultrabooks representem 40% das vendas de computadores novos equipados com seus chips em 2012. De acordo com Steve Bambridge, diretor de pesquisa da GfK, hoje eles representam menos de 1% do mercado. O maior volume de vendas está localizado no Japão.

O sucesso da nova categoria gera dúvidas entre os especialistas. "Não tenho certeza se as pessoas vão querer pagar mais para ter esse tipo de dispositivo", disse Tom Starnes, analista da Strategy Sanity. O analista refere-se aos preços mais altos cobrados nesse tipo de equipamento atualmente. Enquanto um notebook convencional custa entre US$ 300 e US$ 600, nos Estados Unidos, os ultrabooks são vendidos por preços que podem chegar a US$ 1,3 mil. Na avaliação de Nathan Brookwood, analista da Insight 64, os preços dos equipamentos precisam chegar à faixa dos US$ 500 para que eles se tornem uma boa opção para os consumidores.

No Brasil, os ultrabooks chegam a ser vendidos por R$ 6 mil. A avaliação de Rodrigo Viana, gerente da distribuidora All Nations, é de que os produtos terão, sim, sucesso nas vendas, mas, no início, elas ficarão concentradas na parcela de consumidores aficionada por novas tecnologias.

De acordo com Eden, da Intel, os preços são mais altos agora devido a tecnologias e componentes mais caros usados na fabricação dos ultrabooks. A tendência, segundo o executivo, é de que os valores caiam à medida que os componentes fiquem mais baratos. Para estimular esse processo, a Intel criou um fundo com US$ 300 milhões em recursos que poderão ser usados por seus parceiros.

A investida nos ultrabooks, entretanto, não significa que a Intel deixará de lado a fabricação de chips específicos para tablets. A expectativa é de que o executivo-chefe da companhia, Paul Otellini, faça anúncios nessa área e também em smartphones, durante uma apresentação programada para esta noite. "Já temos vários projetos com chips Intel encaminhados", disse Sellers, da CES, sem adiantar detalhes. Para Brookwood, a Intel tem boas perspectivas no segmento de tablets por causa do Windows 8. "Os programas criados para o Windows até hoje poderão ser usados sem problemas nesses equipamentos. Isso é bom para empresas e para consumidores que estão acostumados com o ambiente Windows", disse.

O jornalista viajou a convite da Lenovo

BOB RIHA/BLOOMBERG

**Mooly Eden, da Intel: já existe capacidade de processamento para incluir os novos recursos nos computadores**

## Trocando em miúdos

A categoria de ultrabooks foi lançada pela Intel em maio do ano passado durante a Computex, em Taipé. Esse tipo de aparelho é mais leve, mais fino e tem maior duração de bateria do que os notebooks convencionais. Durante a Consumer Electronics Show (CES), esta semana, serão lançados entre 30 e 50 aparelhos. Segundo a Intel, 75 modelos estão em desenvolvimento por diferentes fabricantes em todo o mundo. Uma das principais características desse tipo de aparelho é o uso de equipamentos de armazenamento sólido, os SSDs. Esses dispositivos usam chips de memória flash (as mesmas dos pen drives), em vez dos discos magnéticos dos HDs convencionais para guardar informações. Isso reduz o consumo de bateria e dá mais segurança para os dados: como não há partes móveis, não há o risco de perder dados quando o equipamento sofre algum impacto, por exemplo. Além de menos da metade da espessura de um notebook convencional – cerca de 18 milímetros – os equipamentos dividem outras características comuns: muitos são feitos com carcaças de metal escovado e têm telas de 14 polegadas.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 10 jan. 2012, Empresas, p. B-2**